

Comissão Municipal de Geografia e Estatística Ata da Reunião de Apresentação dos Aglomerados Subnormais

ETAPA DE AVALIAÇÃO DO MAPEAMENTO DOS AGLOMERADOS SUBNORMAIS DO IBGE

Aos 14 dias do mês de Junho de 2011, às 14:00, no Auditório da UE/SP do município, SÃO PAULO, SP, foi realizada a Reunião Ordinária da COMISSÃO MUNICIPAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, referente aos Aglomerados Subnormais (AGSN). A reunião foi presidida pelo(a) Senhor(a) Francisco Garrido Barcia representante do IBGE, com a presença dos seguintes membros:

Alzenir Moreira Silva - Subprefeitura de Vila Prudente/Sapobemba
Arnaldo Valente Poerner Dias Fernandes - Subprefeitura de Santo Amaro
Caroline Stefani G. Sluzi - Subprefeitura de Guaianases
Cléverson José Ferreira - Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
Edson Pereira Sebastião - Subprefeitura Cidade Tiradentes
Gustavo de Oliveira Coelho de Oliveira - Fundação SEADE
Indalécia Sérgia Almeida Brandão Escudero - Subprefeitura Jabaquara
João Henrique Souza Rosa - Subprefeitura Itaim Paulista
José Almi Alves de Sousa - Subprefeitura Guaianases
José Carlos Lima - Secretaria de habitação
José Flávio Cury - Subprefeitura de Pinheiros
Jose Renatodos Santos - Subprefeitura Ipiranga
Marcelo Trindade Pitta - Fundação SEADE
Mercedes Dias - Secretaria de Habitação
Nádia Pinheiro Dini - Fundação SEADE
Neice Cristina Teixeira Reis Marangon - Subprefeitura Guaianases
Rossella Rossetto - Secretaria de Habitação
Saint Clair da Rocha Coutinho Sobrinho - Subprefeitura de Guaianases
Stella Cristina A. de Souza - Subprefeitura de Guaianases
Tereza Herling - Secretaria de Habitação
Vanderlei Carlos de Oliveira - Subprefeitura Pirituba
VERA LUCIA BALDUINO NOGUEIRA - Subprefeitura São Mateus

O (A) Senhor(a) Presidente, ao abrir os trabalhos, declarou iniciada a 1a. Reunião da COMISSÃO MUNICIPAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, do ano de 2011, do Município SÃO PAULO e passou a apresentar os objetivos da reunião, os conceitos e procedimentos para identificação, delimitação e caracterização dos Aglomerados Subnormais do município.

Informou que, na etapa de preparação do Censo 2010 foram identificados 1052 AGSNs e 2004 setores referentes a esses AGSNs. A seguir, explicou as alterações ocorridas nos AGSNs entre a situação do Censo 2000 e a do Censo 2010.

Esclarecidas todas as questões anteriormente tratadas, o Presidente apresentou a Relação Preliminar de Aglomerados Subnormais do município, com campos para respostas dos representantes da Prefeitura sobre reconhecimento das áreas como AGSNs, seus limites, nomes e subdivisões internas.

Em 2010 o IBGE realizou o Censo Demográfico que teve como objetivo levantar todos os domicílios e seus residentes habituais no território legal de cada município.

1 - Quanto aos AGSNs apresentados pelo IBGE, os representantes da Prefeitura e demais membros presentes:

Não houve análise caso a caso e foi agendada outra reunião para tratar do assunto.

2 - Quanto aos limites dos AGSNs apresentados pelo IBGE, os representantes da Prefeitura e demais membros presentes:

Não houve análise caso a caso e foi agendada outra reunião para tratar do assunto.

3 - Quanto aos nomes dos AGSNs apresentados pelo IBGE, os representantes da Prefeitura e demais membros presentes:

Não houve análise caso a caso e foi agendada outra reunião para tratar do assunto.

4 - Quanto às subdivisões internas apresentadas pelo IBGE, os representantes da Prefeitura e demais membros presentes:

Não houve análise caso a caso e foi agendada outra reunião para tratar do assunto.

5 - Analisado o material apresentado pelo IBGE, houve:

Concordância parcial/não houve concordância e foi agendada outra reunião com os representantes da Prefeitura para dar continuidade às análises iniciadas nesta reunião.

6 - Outros assuntos, comentários e sugestões:

O Sr. Silvio Ricardo P. dos Santos da Subprefeitura de M'Boi Mirim estava presente no evento.

O Senhor Presidente, ao abrir os trabalhos, declarou iniciada a Reunião da COMISSÃO MUNICIPAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA do Município SÃO

PAULO e, em seguida, explicou como seria a dinâmica da reunião, que dada a quantidade de Aglomerados Subnormais, a complexidade e o tamanho do município de São Paulo, esta reunião terá um caráter informativo e que se desdobrará em reuniões técnicas onde o assunto será discutido mais detalhadamente. Falou sobre a importância da colaboração da Prefeitura e do gerenciamento participativo durante os trabalhos de campo do Censo 2010. Que estamos num momento de igual importância: às vésperas de divulgar os dados dos Aglomerados Subnormais e para isso é necessário resgatar as parcerias para dar reforço às políticas públicas. Um tema desta relevância conta com o apoio de colegas da sede do IBGE e apresentou o Sr. Cláudio Stenner, Coordenador Nacional da Pesquisa de Levantamento de Informações Territoriais ? LIT. Falou sobre a importância de harmonizar metodologias e conceitos num esforço contínuo para melhoria dos dados do IBGE, que para atingir este objetivo o IBGE observa o que é feito em outros países, assim como fez ampla pesquisa para formatar os instrumentos de coleta do censo/2010, recebendo cerca de 9000 sugestões. Nesta CMGE estaremos harmonizando os cadastros dos Aglomerados Subnormais. Em seguida, o Sr. Francisco passou a palavra ao Sr. José Carlos, supervisor da Base Territorial da UE/SP. O Sr. José Carlos agradeceu a presença de todos nesta primeira reunião pós-censo em que serão discutidos os Aglomerados Subnormais. Explicou sobre os procedimentos que o IBGE realizou para compatibilização dos Cadastros do IBGE e da Prefeitura no município de São Paulo: o cadastro da Prefeitura é muito maior em virtude das diferenças de conceitos, como por exemplo, o corte que o IBGE faz na quantidade de domicílios. Por outro lado, neste cadastro, existiam muitos subnormais que atendiam aos conceitos e que não estavam cadastrados no IBGE como tal. Houve então, um trabalho de refinamento no cadastro do IBGE para que houvesse maior compatibilidade. Esta atividade foi realizada pós-censo. No planejamento da malha de setores não houve tempo hábil para incorporação de novos aglomerados. No pós-censo fez-se este trabalho, identificando em campo estas áreas e quando o aglomerado estava misturado com o setor normal, isolou-se o subnormal e constituímos um novo setor. Com isto, o IBGE chegou em 80 a 90 por cento de compatibilidade. A idéia é chegar ao máximo de compatibilidade, analisando caso a caso, nos 1052 aglomerados, porém isto é impraticável nesta reunião. A proposta é apresentar o trabalho hoje e com o desdobramento em reuniões técnicas serão analisadas as características, a representação gráfica, diferenças de traçado, e poderá haver um refinamento maior ainda. Se forem encontrados setores inteiros que sejam subnormais, mudaremos a situação e tipo, ou seja, poderá haver inclusão de novas áreas no cadastro do IBGE. Em seguida o Sr. José Carlos passou a palavra ao Sr. Cláudio. Ele demonstrou o que o IBGE fez para melhoria da identificação de subnormais e depois qual foi o tratamento dado para São Paulo. Falou sobre os objetivos da reunião, o conceito de aglomerados subnormais, como são identificados e do critério da quantidade de domicílios. Explicou que o IBGE estabelece um mínimo de 51 porque menos que isso é operacionalmente difícil. Comentou que há uma diferenciação entre os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro, onde no primeiro temos muitas áreas com pequenos territórios e no segundo grandes áreas e poucos territórios. Continuou sua explanação demonstrando como o IBGE evoluiu em metodologias para retratar toda a diversidade dos aglomerados subnormais, identificando e agrupando em classes diferentes conforme suas características. Explicou que foi o uso de imagens de satélite que permitiu essa melhor identificação como resposta ao desafio de dar uma resposta sobre estas diferenças. Com imagens pré-selecionadas, o Sr. Cláudio expôs os diferentes tipos de subnormais: os becos estreitos de Recife, os morros densos do Rio de Janeiro, as palafitas de Manaus sem serviços básicos, o espaçamento e ocupação irregular e precária em Maceió, os manguezais de São Gonçalo, Belo Horizonte com uma vila parecida com as ocupações do Rio de Janeiro, mas menos densa, a poluição hídrica em Macapá e a invasão em São Luis sem serviços públicos e Paraisópolis em São Paulo, com seus infinitos becos, parecida com a Rocinha do Rio de Janeiro pela densidade de ocupação. O exemplo trazido de Belém demonstra arruamento aparente por onde é possível transitar um caminhão de lixo, por exemplo. Situação esta diferente da Rocinha onde uma ambulância não consegue chegar, o mangue de Cubatão, a ocupação de praia de Fortaleza e Paraisópolis onde não aparecem seus becos nas imagens por ser muito denso. Outro exemplo mostrado o de pequenas áreas misturadas no tecido urbano, tão característico de São Paulo.

Demonstrada esta diversidade o Sr. Cláudio explica o que utilizamos para melhorar nosso cadastro de subnormais. Foi feita uma pesquisa nas legislações municipais e em outras leis que tratavam de áreas similares e chegamos às ZEIS. No caso específico de São Paulo, a principal ferramenta foi o HABISP da Secretaria da Habitação, que é um material bastante rico e detalhado. Neste cadastro foi separado o que tinha poucos domicílios e comparamos com o cadastro do IBGE. O resultado foi a visita em campo a 687 áreas para verificar se seriam novos subnormais de acordo com os conceitos do IBGE. Deste trabalho em campo cadastramos 354 novos aglomerados com base no HABISP. Em seguida, o Sr. Cláudio falou sobre a LIT e do desenvolvimento de uma nova divisão dos aglomerados em subtipos que será usada na publicação de outubro. Os principais fatores para esta diferenciação serão a acessibilidade e os serviços urbanos. Explicou que não será possível subdividir, neste momento, setores para isolar os aglomerados subnormais que não estejam na relação preliminar do IBGE. Porém os nomes poderão ser corrigidos, conforme a denominação da prefeitura. Em seguida o Sr. Cláudio falou sobre o material que seria apresentado nesta reunião: mapas e a relação preliminar dos aglomerados. Porém, explicou, que dada a quantidade de aglomerados da capital, não será possível apresentar os 1052. Mostrou os dados do município de São Paulo: de 1067 setores em 2000 passamos a 2007 setores no censo 2010, um aumento de 88,1%. Quanto à quantidade de aglomerados passou de 612 para 1052 no mesmo período, um aumento de 71,9%. Demonstrou com uma tabela, que há uma forte concentração destes aglomerados em alguns distritos da capital, sendo que 10 distritos concentram mais de 50%. Em seguida passou aos mapas dos aglomerados do município de São Paulo que são divididos em 10 partes explicando a legenda: áreas que eram aglomerados em 2000 e em 2010 não mais e vice-versa (cores roxa e verde, respectivamente); expansão de áreas contíguas a aglomerados já existentes (cor amarela) e novas áreas isoladas (cor marrom). Foi perguntado se estas áreas correspondiam somente ao cadastro da Prefeitura, ao que o Sr. Cláudio respondeu que não. São resultado de um trabalho das equipes de campo feito pelo IBGE acrescido do cadastro da prefeitura. Demonstrou em seguida uma tabela que é uma síntese dos mapas: 117 setores que representam 0,6%, deixaram de ser subnormais; 315 setores, 1,7% são áreas de expansão contíguas; 452 setores, 2,4% são novas áreas e 1237, 6,5% dos setores continuaram como subnormais. Portanto 11,2% dos setores são subnormais e os demais setores representam 88,8%. Em seguida exibiu a classificação de setores por distrito: 32,7% dos setores do Jd. Ângela e 36,6 de Pedreira são subnormais e na capital eles representam 10,6% dos setores, sendo que a predominância é na zona sul e leste. Na exposição da relação preliminar dos aglomerados subnormais, reiterou que tudo é referenciado pela data de 01/08/10, data de referência do censo. Então temos que fazer um esforço para voltar no tempo, disse o Sr. Cláudio. A Sra. Tereza Herling questionou o motivo pelo qual não fizemos esta compatibilização no tempo correto, pois hoje seria como buscar uma base de dados desatualizada. O Sr. Cláudio respondeu que não havia tempo hábil em função do cronograma, mas no pós-censo foi feito um refinamento que resultou em 350 novos aglomerados e que para divulgação queremos melhorar mais ainda num trabalho com a maior sintonia possível com as prefeituras. A Sra. Tereza expôs que o cadastro do IBGE é menor que o da prefeitura e questionou sobre as perguntas da relação preliminar. O Sr. Cláudio informou que quando houver um subnormal que não está no cadastro do IBGE ele só será incluído como novo setor se a área dele corresponder a um ou mais setores inteiros do IBGE. Senão será apenas cadastrado para a próxima atualização do IBGE. Houve também questionamento sobre as mudanças nos subnormais que são áreas em constante alteração. O Sr. Cláudio concordou que é um processo bastante dinâmico e que estamos sempre atrasados em relação à realidade do campo. Finalizou reiterando que gostaria de fazer a melhor compatibilização para divulgação, num trabalho contínuo de incorporação para melhoria do cadastro. Em seguida o Sr. Presidente abriu para as discussões. O Sr. José Carlos propôs que dada a grande quantidade de aglomerados na capital, já na semana que vem mandemos os convites para as reuniões técnicas. A Sra. Indalécia questionou qual é a base para os nomes dos aglomerados. O Sr. José Carlos respondeu que é necessário uniformizar os nomes nos dois cadastros e que na primeira reunião técnica será discutida a

metodologia. A Sra. Tereza questionou sobre a data que irá receber os mapas. O Sr. José Carlos respondeu que logo após a primeira reunião passará os arquivos em pdf e KML. Foi questionado se estes arquivos estão divididos por subprefeituras. A resposta foi que não; são 10 pranchas que compõe o município. Outra questão levantada foi como as subprefeituras irão participar das reuniões técnicas. O Sr. José Carlos respondeu que teremos que discutir este assunto na 1ª reunião técnica. Foi discutida a viabilidade de se enviar os mapas para as subprefeituras para que tivessem acesso aos mapas de subnormais e ficamos de disponibilizar. Os representantes das subprefeituras também demandaram os dados por distrito e a Sra. Rose Utida ficou de passar o endereço para o acesso aos dados. O Sr. Cláudio explicou que é a primeira vez que o IBGE se esforça para dar ênfase aos aglomerados subnormais e é importante esta parceria entre o IBGE e a prefeitura. A Sra. Indalecia questionou quando começarão as reuniões técnicas. O Sr. Presidente respondeu que será necessário um tempo para as articulações, troca de materiais e estudo antes da reunião. A Sra. Rossela disse que o calendário prevê a divulgação de setembro para outubro, portanto o tempo é pequeno. A proposta seria liberar as bases, os mapas, para começar um trabalho interno e quando ocorrer a reunião técnica já haver um trabalho prévio. O Sr. José Carlos respondeu que estará enviando os mapas em pdf e KML para estudo imediato. A Sra. Indalécia questionou sobre os aglomerados subnormais em áreas de risco. O Sr. Cláudio respondeu que depende de um trabalho técnico específico. Não há uma sistemática e é difícil de fazer em nível nacional, há muita dificuldade. A Sra. Tereza perguntou quantas pessoas moram em áreas de risco com características subnormais. O Sr. Cláudio respondeu que não temos esta informação. A Sra. Adelina questionou sobre a sensação de que pode ter ocorrido uma favelização no entorno da Grande São Paulo. O Sr. Cláudio respondeu que talvez com a análise de todos os resultados do trabalho feito na capital e região metropolitana poderemos ter como resultado esta inferência. O Sr. Silvio Ricardo questionou sobre como ficam os dados a serem divulgados se já houve a remoção de pessoas residentes em área de risco que ocorreu após a data de referência do censo. O Sr. José Carlos respondeu que a divulgação levará em conta a realidade na data de referência. O Sr. Presidente fez uma ponderação acerca do procedimento quanto ao envio dos mapas às subprefeituras. Explicou que institucionalmente é melhor passá-los à Secretaria da Habitação e Secretaria das Subprefeituras e depois estas secretarias discutem internamente como farão o repasse às subprefeituras. Este procedimento também será avaliado na primeira reunião técnica. O Sr. Cláudio explicou que uma complementação deste trabalho tem a conclusão da LIT-Prefeitura, que devemos aproveitar esta oportunidade para concluí-la. A Sra. Tereza sugeriu que sejam concluídas com as reuniões técnicas. O Sr. José Carlos explicou que a LIT é uma ficha que levanta uma série de informações de características do subnormal, A primeira parte é feita em campo com os técnicos do IBGE e o anexo 2 é a parte que cabe à prefeitura. No caso de São Paulo não foi feito, mas entende que está contido neste procedimento através da SEHAB. Não havendo mais questionamentos o Sr. Presidente informou que o IBGE oferece capacitação para recuperação remota dos dados do IBGE e convidou os presentes para o curso. Explicou a infra estrutura necessária e a Sra. Indalécia colocou que a Secretaria do Trabalho já tem os CATs que tem capacidade para 17 pessoas. Sr. Presidente explicou que o pedido deve ser tratado institucionalmente e que a prefeitura pode solicitar. Nada mais havendo a ser discutido o Sr. Presidente encerrou a reunião colocando-se à disposição para o que for necessário.

7 - Relação dos órgãos/entidades que foram convidados e não compareceram:

Subprefeituras: Butantã, Casa Verde, Cidade Ademar, Feeguesia do Ó/Brasilândia, Moóca, Parelheiros, Penha, Perus, Santana/Tucuruvi, São Miguel Paulista, Vila Mariana, Sé, Lapa, Jaçanã/Tremembé, Itaquera, Ermelino Matarazzo, Aricanduva/Vila Formosa, Camara Municipal.

8 - Demais Participantes do IBGE:

Vera Lucia Cappobianco-Ag/Leste 3; José Ayan-Ag.Oeste 1; Rosana Aparecida Alves de Souza-Ag.Sudeste 2; Manoel Mauricio Santana Lins-Ag/Sudeste 1; Sonia Regina Medeiros de Lima-Ag/Leste 4; Miriam Gonçalves dos Santos Marucho-Ag/Sudeste 2; Alessandro Akira Xavier-Ag/Oeste 2; Benedito Donizete de Almeida Leite-Ag/Leste 2; Marcelo Godoy A. Lima-Ag/Centro 2; Angela Guerra Santana - AG/Sul 2; Alvaro Fernandes Gonçalves-Ag/Leste 1; Claudio João Thomaz-Ag/Norte 1; Anselmo Augusto-Ag/Norte 3; Roberto Mitsuo Yamamoto-Ag/Norte 2; Mirian Cabral B. Oliveira-Ag/Sul 1; Henrique Abilio Gonçalves-Gerência de Planejamento e Supervisão; Beatriz Utsumi-SBT/SP; João Marcos O. Silva-Ag/Sul 3; José Carlos dos S.Oliveira-SBT/SP; Claudio Stenner-IBGE/RJ-CGeo; Maria Amelia Vilanova Neta-IBGE/RJ -CGEO; Jefferson Mariano-SDI/SP; Mayra Madureira-SDI-SP; Adelina Bracco-SDI/SP; Anita N. Figueiredo-SDI/SP; José Vanderley M. Silva-Ag/SUL 3; Rosemary Utida-Coord.CMGE/SP

Tendo sido tratados os assuntos propostos, o Presidente agradeceu aos presentes e deu por encerrada a reunião, sendo lavrada a presente Ata que vai assinada pelos participantes.